

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal (Informe Amargem) Class.: 34

Data: 01/11/78

Pg.: _____

Um impasse

Os índios Gavião, que habitam o sudeste do Pará, estão dispostos a impedir o início das obras de construção de uma linha de transmissão de energia entre Marabá e Imperatriz, caso a Eletronorte e a Funai não assinem antes, com a comunidade, um contrato definindo os termos da indenização a ser-lhes paga. Na semana passada, funcionários do consórcio Engevix-Themag estiveram na área dos Gavião avisando que o desmatamento de uma faixa de 19 quilômetros de extensão por 150 metros de largura começará a ser feito esta semana, para permitir que a linha de transmissão de energia da hidrelétrica de Tucuruí chegue até Imperatriz, no Maranhão, interligando o sistema Chesf ao da Eletronorte.

Os índios, porém, não estão dispostos a dar a autorização para o desmatamento em suas terras, na Reserva Mão-Maria, enquanto não tiverem assinado um contrato com a Eletronorte, sob a intermediação da Funai, definindo a indenização a ser paga pelas árvores derrubadas, a forma de pagamento e as normas a serem seguidas para o uso dessa faixa de terras no interior da reserva. Os índios já fizeram três cálculos do valor dessa indenização, mas ainda não conseguiram formalizar essa proposta em contrato oficial.

Em setembro de 1976, quando receberam o primeiro aviso de que suas terras seriam atravessadas pelas linhas de energia, os índios calcularam a indenização a ser paga pelas derrubadas, em uma faixa de 100 metros de largura por 19 quilômetros de profundidade, no valor de 1,7 milhão de cruzeiros, sendo 1,2 milhão pelas castanheiras que perderiam e que constitui a principal riqueza econômica da área. Em setembro do ano passado, em nova estimativa, a indenização subiu para 4,6 milhões. E no início de setembro deste ano, através de nova avaliação, que incluiu mais 50 metros de largura à faixa pretendida pela Eletronorte, o valor das indenizações foi estabelecido em 12,5 milhões, sendo 4,5 milhões pelas castanheiras derrubadas, quatro milhões pela madeira de lei e quatro milhões pelos 50 metros adicionais.

Os índios enviaram os mapas de cálculos para a Funai, mas como respostas tiveram apenas a informação de que a indenização será paga quando for concluída a montagem das torres, o que estava previsto inicialmente para 31 de dezembro de 1979, mas só deverá ocorrer no final de 1981. Os índios ficaram surpreendidos e um pouco irritados quando receberam o pedido para o início do desmatamento, mas não pretendem dar a autorização enquanto não assinarem o contrato de indenização. Hoje eles deverão manter um encontro com o presidente da Eletronorte, Raul Garcia Llano, para tratar da questão: o encontro foi meramente casual, mas os índios esperam chegar a uma definição sobre a indenização.

Além do pagamento da indenização, os índios estão preocupados com a forma de utilização de área desmatada dentro da sua reserva, uma área de 30 mil hectares que está transcrita no nome da comunidade em cartório de registro de imóveis e que pertence diretamente aos índios, não se incluindo ao patrimônio administrado pela Funai. A Eletronorte garante que a desapropriação é séria permanecendo com os índios todos os direitos sobre o chão. Apenas semestralmente uma equipe de manutenção percorrerá a linha para verificar se não há problemas. Assim, procura tranquilizar os Gavião quanto à penetração de invasores através desta linha, que começa no quilômetro 16 da estrada que liga a Belém-Brasília e Marabá, cortando a reserva ao meio. Os índios têm mantido a área sob controle, mas sempre alertas à presença dos brancos. A reserva, onde vivem 110 índios em duas aldeias, acha-se cercada por grande número de fazendas e nela existem os melhores castanheiras da região.

A linha de transmissão de energia de Marabá a Imperatriz, no Maranhão, terá 203 quilômetros de extensão, cortando, além da reserva dos Gavião, várias fazendas. Ela é necessária para permitir a interconexão entre a hidrelétrica de Tucuruí e o restante do sistema energético brasileiro, através da Chesf. As obras foram iniciadas pela frente de Imperatriz na semana passada.